



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o  
Ensino Fundamental e Médio

**ISRAEL VITAL VIANA**

**RECONHECENDO O RACISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
EEM FREI POLICARPO EM CANINDÉ – CE**

**CANINDÉ – CE  
2022**

**ISRAEL VITAL VIANA**

**RECONHECENDO O RACISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA  
EEM FREI POLICARPO EM CANINDÉ – CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador/a: Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

**CANINDÉ – CE  
2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Viana, Israel Vital.

V614r

Reconhecendo o racismo e suas implicações na EEM Frei Policarpo em Canindé - CE / Israel Vital Viana. - Redenção, 2022.  
23f: il.

Outro - Curso de Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Ocuni CA.

1. Racismo. 2. Paradigmas. 3. Cultura. 4. Ensino Médio. I.  
Titulo

CE/UF/BSCA

CDD 303.385

---

**ISRAEL VITAL VIANA**

**RECONHECENDO O RACISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EEM  
FREI POLICARPO EM CANINDÉ - CE**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá - (Orientador/a)

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Kaé Stoll Colvero (Membro-UNILAB)

---

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

## RESUMO

Pensar as relações sociais, culturais e econômicas do Brasil, implica necessariamente trazer à tona discussões como relações de poder, racismo, preconceitos e outras questões que fazem parte de nosso cotidiano. Assim ao trabalhar na perspectiva de um reconhecimento do racismo e suas implicações já é em si uma tarefa passível de discussões profundas e quando se pensa essa temática no espaço da escola pública se percebe ainda mais esta importância. Se propõe neste projeto trabalhar esta temática na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Policarpo em Canindé – Ce. Trazendo como objetivos específicos se deseja desenvolver diálogos em vista de possibilitar a compreensão histórica e social da importância da diversidade étnica-racial na formação da sociedade brasileira. Se trata aqui de um projeto de intervenção didático-pedagógico onde se buscou propiciar momentos de conversa, debates e reflexões com a comunidade escolar, sobretudo, turmas de primeira série. Momentos em que foram explorados diversos instrumentos metodológicos que vão desde discussões em salas virtuais, exibição de vídeos, leitura de HQ (História em quadrinhos) e ainda outras estratégias. Tomou-se por referência autores como Almeida (2020), Munanga (2005), Silva e Rebolo (2017), Menezes (2002), Teles (2007), Beserra e Lavergne (2018), Lima (2004) entre outros. Ao final da execução do plano de ação notou-se o desenvolvimento de diálogos qualificados, superação de paradigmas sobre a temática e mesmo a ampliação da visão até então estabelecidas. Fazendo perceber que há muitas questões culturais e sociais que ainda precisam ser desconstruídas no meio daqueles em maior estado de vulnerabilidade e mesmo vítima de racismo e suas implicações.

**Palavras Chave:** Racismo; Diálogo; Superação de Paradigmas; Intervenção; Reconhecimento Cultural

## ABSTRACT

Thinking about Brazil's social, cultural and economic relations necessarily implies bringing up discussions such as power relations, racism, prejudice and other issues that are part of our daily lives. Thus, when working from the perspective of a recognition of racism and its implications, it is in itself a task subject to deep discussions and when thinking about this theme in the space of public schools, this importance is even more noticeable. It is proposed in this project to work on this theme at the Frei Policarpo State High School in Canindé - Ce. Bringing as specific objectives, we want to develop dialogues in order to enable the historical and social understanding of the importance of ethnic-racial diversity in the formation of Brazilian society. This is a didactic-pedagogical intervention project where we sought to provide moments of conversation, debates and reflections with the school community, especially first grade classes. Moments in which various methodological instruments were explored, ranging from discussions in virtual rooms, video viewing, comic book reading and even other strategies. Authors such as Almeida (2020), Munanga (2005), Silva and Rebolo (2017), Menezes (2002), Teles (2007), Beserra and Lavergne (2018), Lima (2004) among others were taken as reference. At the end of the execution of the action plan, it was noted the development of qualified dialogues, overcoming paradigms on the subject and even the expansion of vision until they are established. Making us realize that there are many cultural and social issues that still need to be deconstructed among those in a greater state of vulnerability and even victims of racism and its implications

**Key words:** Racism; Dialogue; Overcoming Paradigms; Intervention; Cultural Recognition

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA E METODOLOGICA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é naturalmente um espaço de convivência, construção de relações sociais, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento humano. É lugar propício a pensar em uma perspectiva de desenvolvimento integral. Contudo, ela seleciona alunos, ao menos não deveria. Passando a ser marcada pela diversidade, por conjuntos de culturas e grupos sociais dos mais distintos. A escola não está fora da sociedade, mas inserida nela e muitas vezes, em uma comunidade escolar que tem suas peculiaridades que precisam ser consideradas e trabalhadas. Tais questões provocam a necessária reflexão em torno do tema: Reconhecendo o racismo e suas implicações na EEM Frei Policarpo em Canindé<sup>1</sup> – Ce.

A Escola Estadual de Ensino Médio Frei Policarpo, recebe alunos e alunas advindos de diversos contextos, sendo imperativo que se pense alternativas para trabalhar um processo de ruptura e quebra de paradigmas. Um passo importante que precisa ser dado é justamente um processo de reconhecimento de identidade cultural e social em vista de que sejam a partir daí envidados esforços para uma transformação, de tal modo, que a tomada de consciência é um primeiro passo para a busca de um processo de transformação.

O projeto de intervenção, traz como objetivo geral: discutir a temática do racismo e seus derivados tomando por elemento norteador o trabalho com temas relevantes na realidade social e educacional e como objetivos específicos: desenvolver diálogos em vista de possibilitar a compreensão histórica e social da importância da diversidade étnico-racial na formação da sociedade brasileira; identificar as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros; reconhecer e valorizar os grupos étnico-raciais presentes da comunidade escolar; contribuir para o desenvolvimento de argumentos que possibilitem a desconstrução da falsa ideologia de harmonia racial que esconde desigualdades estruturais. Certamente que não é uma tarefa de todo fácil, contudo vislumbra-se a partir da vivência com a comunidade escolar que são questões marcadas pela exequibilidade.

É oportuno trazer aqui um pouco do percurso biográfico do autor do trabalho, vislumbrado inclusive uma compreensão maior da prática que este projeto de intervenção traz como proposta. Israel Vital Viana, estudante de escola pública desde a educação infantil ao ensino médio e superior. Iniciei a vida acadêmica na Faculdade Católica de Fortaleza onde fiz o bacharelado em filosofia, concluindo no ano 2009. Posteriormente a licenciatura (habilitação) em filosofia e pedagogia bem como administração Pública. Exerci a função de gestor escolar da rede pública municipal.

---

<sup>1</sup> Cidade fundada no ano de 29 de julho de 1846, cujo gentílico é canindeense, está diante a 110 km da capital cearense. O município se estende por 3 218,5 km<sup>2</sup> e contava com 76 997 habitantes no último censo. Vizinho dos municípios de Caridade, General Sampaio e Aratuba, Canindé se situa a 76 km ao Norte-Oeste de Quixadá. A cidade possui uma forte influência religiosa, haja vista possui a maior romaria de São Francisco de Assis da América Latina o que faz do turismo religioso uma de suas fontes de renda.

Em 2017, iniciei uma nova experiência, na cidade de Canindé, onde passei a trabalhar na escola CEJA (Centro de educação de Jovens e Adultos) e também na escola Frei Policarpo. Nestas duas instituições escolares tive uma fantástica experiência humana e profissional. Um pouco mais a frente fui aprovado no concurso para o magistério do Ceará, tendo assumido apenas no ano de 2021. Conclui a graduação em administração pública e participei da seleção para uma nova especialização desta vez em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, novamente na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), contudo, desta vez, no Polo de Canindé. Nesta etapa comecei a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um pouco diferente do usual, escolhendo a Escola Estadual Frei Policarpo por ser a escola na qual trabalhava no momento de escolha da proposta e também por julgar ser uma realidade que carece de abordagens semelhantes às que nos propusemos a fazer.

Este percurso biográfico traz como característica sempre o contato com pessoas, com a comunidade escolar e com as mais diversas circunstâncias sociais. Dentre estas vivências se elegeu a EEM Frei Policarpo em Canindé-Ce, para execução deste projeto de intervenção. Intencionando estimular a valorização da perspectiva multicultural em um ambiente propício à exposição de opiniões e construção da criticidade a partir de uma temática pertinente em nossa sociedade. Ousamos lançar aqui as sementes que estimulem reflexões relacionadas à temática.

A escola de execução deste projeto ela é situada no bairro Alto Guaramiranga, na rua João Bastos, 2027 na cidade de Canindé-Ceará, atuante desde 1967 (há 53 anos). A escola detém atualmente o título de maior número de matrículas da CREDE-07, com um total de mais de 800 matrículas, isso referente ao ano de 2021. Inicialmente foi realizado um encontro com o diretor da escola Frei Policarpo no dia 08 de fevereiro de 2021. Nesse encontro foi solicitada uma autorização para aplicação da proposta. O diretor mostrou-se bastante solícito quanto à proposição de aplicação da proposta de intervenção. Em relação a aplicação da proposta optou-se pelas turmas de 1ª ano do ensino médio, visto que, as turmas de primeira série estavam adentrando a instituição e assim, começando a criar os vínculos com a escola e muitas vezes estão abertos ao novo.

No que diz respeito à estrutura física, atualmente, a escola tem 11 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 academia de musculação, 01 pátio/salão para recreação, 01 sala de multimeios, 01 banco de livros, 01 almoxarifado, 01 cantina, 01 sala de diretor de turma, 01 sala dos professores, 01 sala de Planejamento, 01 sala para o Departamento Financeiro, 01 secretaria, 01 sala para coordenação escolar, 01 sala para direção escolar e 05 banheiros (01 masculino e 01 feminino para docentes, 01 masculino e 01 feminino para discentes e 01 acessível para a comunidade em geral).

Todo o caminhar das intervenções foi pensado intencionando-se a utilização de diferentes recursos tecnológicos. Assim o trilhar das intervenções foram todos realizados a distância, utilizando-se de plataformas virtuais. Para aplicação da proposta utilizamos os momentos das aulas do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), núcleo esse que busca utilizar de novas práticas buscando possibilitar o crescimento

de competências socioemocionais utilizando pesquisas, interdisciplinaridade e buscando um espaço escolar mais integrado. Ressalta-se que a disciplina de NTPPS abrange 4 horas semanais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA E METODOLOGICA.**

A escola contemporânea é um espaço plural, marcado pela riqueza cultural e social. O projeto proposto está configurado neste contexto. Se em tempos pretéritos a discussão de questões culturais, sociais, étnicas era deixada em segundo plano, na contemporaneidade, esta urge como um imperativo. Avançou-se significativamente em políticas públicas, em estudos e por consequências, em ações trazem à tona esta necessidade. Silva e Rebolo (2017) mencionam que a discussão e consequentemente o diálogo sobre a educação intercultural é uma necessidade imprescindível para a sociedade que, cada vez mais, traz à tona seu caráter multicultural e onde “diferentes grupos socioculturais conquistam maior presença nos cenários públicos

O espaço de desenvolvimento deste projeto, é a escola, pública por essência espaço desta presença, haja vista se tratar de uma comunidade escolar com traços muito diversos. Contudo, mesmo com esta multiplicidade de situações é ainda um espaço de segregação, de racimos e preconceitos.

Como o foco de nossa intervenção é a questão do racimo, trazemos, Munanga (1996), que menciona que a melhor das definições possíveis em torno do racismo, é pensar este como sendo uma ideologia que busca validar e reproduzir a ideia coletiva de um amplo conjunto de falsos valores e de falsas verdades. Ainda Lima e Vala (2004), ao buscarem definir o racismo o colocam como um processo de hierarquização, exclusão e discriminação contra um indivíduo ou toda uma categoria social que é definida como diferente com base em alguma marca física externa (real ou imaginada), a qual é ressignificada em termos de uma marca cultural interna que define padrões de comportamento. Usando como padrão, por exemplo, a cor da pele para implicar percepções do sujeito ou de um grupo como sendo preguiçoso, agressivo, violento entre outras deduções.

De tal modo que o racismo traz à tona a questão da inferioridade de uma raça. É possível, portanto, perceber de um modo muito obvio que o racismo como fora concebido e como se nota hodiernamente estar baseado em relações de poder, que legitimam o poder de um grupo a outro, colocando em uma escala de inferioridade. Seguidamente Beserra e Lavergne (2018), contribuem com a construção conceitual do que seja o racismo quando mencionam que

o racismo é, antes de tudo, em qualquer das suas expressões, um recurso ideológico da exploração e da dominação. É, nesse sentido, uma ideologia que atribui à natureza o que é da ordem do social e histórico explicar a desigualdade social pelas diferenças fenotípicas, étnicas ou sexuais ou, ao contrário, criar politicamente diferenças para justificar a desigualdade social não é uma consequência do que somos, do ponto de vista da nossa natureza humana, mas de como nos constituímos política e historicamente. (BESERRA E LAVERGNE, 2018 p.59)

Se vai aqui esclarecendo a concepção que tem em torno da questão do racismo sendo que é imperativo se conhecer e reconhecer a história de uma nação para só então trabalhar de modo qualitativo os impactos do racismo na escola e na sociedade em geral. Contudo, como menciona Brasil (2004), não basta meramente ter conhecimento do que se passou, mas fazer as intervenções necessárias. Assim este reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. Ainda nesta dinâmica do reconhecimento das questões voltadas para o racismo e seus desdobramentos é imperativo ter clareza de que não se pode conceber tais situações sem uma prática transformadora. Assim Brasil (2004) assegura que,

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra. Reconhecer exige que os estabelecimentos de ensino, frequentados em sua maioria por população negra, contem com instalações e equipamentos sólidos, atualizados, com professores competentes no domínio dos conteúdos de ensino, comprometidos com a educação de negros e brancos, no sentido de que venham a relacionar-se com respeito, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação. (BRASIL, 2004. p. 12)

Uma expressão que possui uma tonalidade forte ao longo do texto é justamente o termo “reconhecer”, tem-se, portanto, o fato de que sendo o Brasil um país miscigenado será pouco provável que se encontre um brasileiro totalmente branco, isso em face de todas as misturas raciais que nosso país foi passando ao longo do tempo. Dito isso, se evidencia o quanto o reconhecimento do racismo no espaço escolar deve ser precedido de um reconhecimento das raízes de um povo e conseqüentemente da sociedade, geral.

É oportuna a discussão de que mesmo não sendo a escola o único espaço de fomento do racismo, muitas situações passam por ela. Neste sentido menciona Brasil (2004),

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para

consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (BRASIL, 2004. p. 14-15)

Tem-se aqui a consciência de que desconstruir a mentalidade racista e discriminadora é passo chave para reconstruir as relações étnico raciais e sociais e requerem um processo de desalienação e processos pedagógicos coerentes e capazes de quebrar paradigmas. Todavia, isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhes são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas.

Ao longo do processo de desenvolvimento do país e mesmo das instituições educacionais se evidenciou a necessidade de criar mecanismos legais que fossem capazes de trabalhar questões como racismo e outras situações semelhantes de forma clara e coesa. Neste sentido Marques e Silva (2020), apontam que a Lei nº 10.639/2003 e, posteriormente, a Lei nº 11.645/2008, que dão instruções quanto à temática indígena, funcionam como mecanismos de orientação para o combate à discriminação racial e também no sentido de que identificam as potencialidades da escola para a formação de cidadãos que sejam de fato conscientes de suas raízes sociais e culturais.

Marques e Silva (2020), pontuam que os espaços educacionais devem envidar esforços para que desapareçam quaisquer formas de racismo e discriminação, objetivando que desde a infância as crianças reconheçam a importância dos diferentes grupos étnico-raciais, e também a valorização da história e da cultura afro-brasileira que é na verdade um pouco de nossa história. Se o ambiente escolar se omitir desta tarefa incorre-se no evidente risco de gerar nas crianças brancas, o sentimento de superioridade que podem fomentar de modo mais forte esta noção de superioridade que nos é capaz de deixar marcas negativas extremamente fortes. A educação é notadamente um instrumento precioso para o processo de deconialidade.

Almeida (2020) lembra que o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas também está encarnado dentro das instituições. Assevera Silva e Rebolo (2017) que as diferenças culturais devem estar de fato dentro da escola como parte integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas no âmbito do ambiente escolar e é nesse caminho que se deve pensar as ações educativas. Logo, esta dimensão cultural deve ser tratada no espaço escolar, sobretudo, como sendo uma possível forma de potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os sujeitos envolvidos no âmbito escolar, com questões e discussões referentes aos seus direitos.

Para que se possa pensar um caminho metodológico capaz de contribuir com a intervenção se inferiu ser necessário considerar dados qualitativos Ainda uma estratégia que se pode considerar como fundamental para lidar com estas questões voltadas para discutir o racismo e seus desdobramentos é justamente a questão da interdisciplinaridade, como sendo um mecanismo didático que em muito pode ajudar nesta compreensão e discussão, justamente por capacidade de diálogo com outras disciplinas e campos do saber.

Para Basílio (2016) a interdisciplinaridade pode ser compreendida como momentos de relações entre duas ou mais disciplinas e relações que interligam o conhecimento. Uma vez que a busca de ser interdisciplinar precisa ser bem pensada e articulada, respeitando sempre as particularidades das disciplinas.

Cabe ainda a compreensão de que a construção do processo de ensino aprendizagem não corre de modo instantâneo, mas se constrói a cada dia através de um processo dinâmico que requer diálogo, pesquisa e descoberta de novos caminhos sendo este o itinerário de ensino que considere a perspectiva interdisciplinar. Jantsch e Bianchetti (2011) alertam a para os riscos que a fragmentação do conhecimento é capaz de provocar. Esse processo de fragmentação leva o homem a não ter domínio do próprio conhecimento produzido.

Essa fragmentação do conhecimento ou mesmo a especialização incorre no risco de ser assumido como sendo uma patologia. Jantsch e Bianchetti (2011) asseveram que é necessário o uso da interdisciplinaridade, não como método, mas como instrumento para produção e socialização do conhecimento no campo da educação e tantas outras searas. A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social, haja vista que o conhecimento não tem como ser produzido de forma neutra.

A questão da interdisciplinaridade sob uma ótica fenomenológica surge como sendo um recurso didático capaz de integrar, reunir os diferentes saberes particulares de cada um dos campos científicos ou dos diferentes saberes em uma totalidade harmônica. [...] fica claro que a condição previa para o trabalho interdisciplinar, tanto na pesquisa quanto no ensino é urgente na realidade atual. (JANTSCH E BIANCHETTI, 2011.p. 48-49)

Ora, é notável que a adoção de práticas interdisciplinares não é tarefa fácil, mas é árdua, contudo, necessária. O educador, portanto, tem de buscar desenvolver estratégias que o façam capaz de estabelecer uma articulação entre o sujeito que aprende e o sujeito da aprendizagem. Nota-se assim que um dos problemas reais em nossas escolas não é apenas reformar os currículos, mas a existências de profissionais que consigam lidar com estas práticas interdisciplinares.

A perspectiva interdisciplinar possibilita um ganho coletivo a escola pela possibilidade de integração dos saberes, os professores pela necessidade de melhorarem sua interação no ambiente escolar e repensar a sua prática pedagógica; os alunos, por entrarem em contato com uma metodologia que prima pela compreensão do mundo que os cerca e certamente toda sociedade, haja vista o entendimento do mundo a que os alunos estão inseridos dá-se a partir do princípio de se ouvir a comunidade, seus anseios e necessidades.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) induz a percepção do quanto a dimensão da concatenação das diversas disciplinas é necessária para que o conhecimento possa se tornar a cada dia mais sólido e obviamente seguro de si. Esta questão do criar condições gera a perspectiva de um ensino que seja revestido de um real sentido para o educando. É preciso que o estudante como menciona Demo (2011), tenha

um caderno que vá além de anotações de aula no sentido de repetição, mas que ele consiga desenvolver a partir do que lhe é ofertado uma percepção personalista da realidade que se coloca à sua frente.

O espaço escolar é terreno fértil para discutir o racismo, seja de uma forma direta, seja transversalmente, mas sobretudo, a estratégia metodológica mais eficaz, possivelmente é através de uma abordagem interdisciplinar, o que ocorre por razões óbvias. Durante as aulas e mesmo na vivência dos diversos ambientes da escola é notória a percepção de manifestação de racismo que estão estabelecidas, sobretudo, quando se pensa em escolas, cuja localização geográfica está em áreas de maior vulnerabilidade social. Causa espanto e mesmo estranheza perceber que apesar de todas as questões expostas é possível ainda encontrar educadores que apontam que não é tarefa da escola desenvolver ações antirracistas. Neste aspecto corrobora, Munanga (2005),

Ainda encontramos muitos(as) educadores(as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes políticos, dos sociólogos e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira. E, ainda mais, essa afirmação traz de maneira implícita a ideia de que não é da competência da escola discutir sobre temáticas que fazem parte do nosso complexo processo de formação humana. Demonstra, também, a crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade social brasileira. (MUNANGA, 2005, p. 146)

Certamente que esta realidade na atualidade se aplica a alguns poucos profissionais, contudo, ainda causa um imenso mal a comunidade escolar e mesmo as ações promovidas pela escola na tentativa incessante de dissipar este mal social. Sobretudo quando compreendemos que a educação é um processo amplo e complexo de construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano não meramente de saberes na perspectiva cognitiva, mas que vai ainda muito além. Ainda Munanga (2005), assevera que para que a escola tenha significativos avanços na relação entre saberes escolares e a realidade social bem como sua diversidade étnico-cultural é preciso que seus profissionais compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais entre outras tantas questões que podem ser postas.

É evidente a necessidade de se ter o adequado entendimento conceitual sobre o que é racismo, discriminação racial e preconceito, o que certamente pode ajudar educadores a compreender a sua especificidade e auxiliar na identificação do que é uma prática racista e quando esta acontece no interior da escola.

Para que isso seja de fato viável e mesmo possível é imprescindível que o espaço escolar traga em seu âmbito discussões, leituras e outras possibilidades que possibilitem o estudo das africanidades brasileiras e ao usar este termo Munanga (2005) assevera que estamos nos referindo às raízes da cultura brasileira que têm origem africana. Assim há referência ao modo de ser, de viver, de organizar suas lutas, próprios dos negros

brasileiros, e de outro lado, às marcas da cultura africana que, independentemente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte de seu cotidiano.

Evidenciou-se ao longo da execução do projeto que apesar de todas as conquistas, movimentos e ações sociais desenvolvidas no âmbito da sociedade em geral e mesmo da escola, não foram em si suficientes para uma mudança estrutural. No país há toda uma história de segregação, de preconceitos e outras mazelas que foram construídas e fortalecidas por mais de três séculos. E como uma de suas extensões, a própria escravidão como menciona Gomes (2019), sempre existiu desde o início da história da humanidade até o século XX, nas sociedades mais primitivas e também nas mais avançadas. De tal modo, que possivelmente não existe hoje nenhum grupo de pessoas, cujos ancestrais nunca tenham sido em algum momento escravos ou donos de escravos. Neste aspecto Gomes (2019) cita o historiador Eric Willians que usava a máxima de que a escravidão não nasceu do racismo, mas o racismo foi consequência da escravidão.

Abordou-se esta dimensão da escravidão dada a compreensão de que muitas das questões que temos hoje são frutos deste momento de nossa história. É, portanto, imperativo um processo de desconstrução de ideias já formadas por nossos discentes, sobretudo, aqueles, cujas turmas são alvos da execução deste projeto. Logo, uma consequência que se espera da execução deste projeto é uma mudança de postura, de paradigmas que estão em torno das questões às quais nos propusemos a discutir.

O que pensamos ser capaz de produzir efeito, a partir do estabelecimento de relação crítica entre as realidades do presente/presente, presente/passado bem como as expectativas de futuro é a educação intercultural. Tendo sempre de modo muito claro como menciona Munanga (2005), que a educação escolar deve estar comprometida com um projeto coletivo de mudanças sociais, independentemente da diversificação cultural dos vários grupos étnicos que compõem a sociedade considerando que as diferenças culturais e étnicas são enriquecedoras na conformação e organização do tecido social de toda a sociedade. Vislumbrando sempre a construção de uma sociedade pautada em princípios éticos, morais e sociais zelosos para com a ideia de pluralidade cultural.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

As etapas da proposta de intervenção foram pensadas levando em consideração as temáticas trabalhadas no decorrer do curso uma vez que, enquanto discente do curso entendemos que os temas já estudados são relevantes e importantes de ser trabalhados no Ensino Médio. O tema central da proposta de intervenção é: Reconhecendo o racismo e suas implicações na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Policarpo em Canindé – Ce.

Para o caminhar da intervenção, optou-se por trabalhar a proposta com as turmas de 1º ano do Ensino Médio. Levando em consideração o tema central, pretendeu-se que cada intervenção ocorresse de forma leve, ou seja, os docentes procuraram realizar cada oficina na linguagem dos alunos e respeitando sempre o saber e as vivências de cada aluno, para que juntos pudéssemos construir um saber coletivo sobre o tema, podendo juntos trabalhar o respeito às diversidades culturais, o preconceito, situações reais, dentre outros.

Para entendermos o campo interdisciplinar em que foi abordado no projeto didático pedagógico, optou-se por uma divisão em três pontos, a saber: I- Quais as disciplinas/áreas de conhecimento que foram trabalhadas, II- Como justificativa epistemológica dessas áreas do conhecimento. quais tiveram a maior relação ao tema do projeto de intervenção e III- Aspectos de transposição didática qual foi a abordagem interdisciplinar utilizada no desenvolvimento do projeto.

Pensando o ponto I, a presente proposta de intervenção foi realizada em momentos das aulas de NTPPS, uma vez que, essa trabalha diferentes temáticas, mais precisamente no primeiro ano, vivências e pesquisas com a temática, a escola e a família. Portanto, a proposta de intervenção que tem como o tema: Reconhecendo o racismo e suas implicações na EEM Policarpo em Canindé-Ce, apresenta-se como uma grande colaboração, uma vez que, o NTPPS no primeiro ano trabalha a escola e a família. Assim, trabalhar o racismo e suas implicações vai ao encontro com a construção de olhares que ultrapassam o espaço escolar, indo ao encontro a família e demais espaços extras escolares, pois o racismo ainda é bem presente em vários espaços e para compreendermos melhor justifica-se a importância de estudá-lo.

Ao aplicar a proposta de intervenção, além da disciplina de NTPPS (Núcleo de Trabalho Pesquisas e Práticas Sociais), contamos com a participação também de uma professora de Português, Redação e Artes que também é responsável pela sala de multimeios. Com significativa colaboração, dando como sugestão e instigando os alunos a realizar a leitura do quadrinho Jeremias Pele (quadrinho este de fácil compreensão), disponibilizado aos alunos em formato pdf. A partir desta obra, elaboramos questionamentos a ser aplicados em um dos momentos da nossa intervenção.

Entendendo que o racismo perpassa em todas as áreas, e todas as disciplinas necessitam realizar essa discussão e reflexão, convidamos o professor de História da escola a também contribuir para um diálogo sobre a temática, onde o mesmo ministrou um momento de palestra virtual com o tema Racismo: sua presença e como lidar, momento este que contou também com a participação de outros professores da escola e de um coordenador. Foi um momento muito rico entre alunos e professores, promotor de um diálogo sobre uma temática tão relevante para o nosso contexto atual e social.

No ponto II, que se refere as áreas do conhecimento que tiveram a maior relação ao tema do projeto de intervenção, podemos citar a interdisciplinaridade obtida através da parceria entre as áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ao chegarmos no ponto III que se refere ao aspecto de transposição didática da abordagem interdisciplinar compreende-se

Instrumento através do qual transforma-se o conhecimento científico em conhecimento escolar, para que possa ser ensinado pelos professores e aprendido pelos alunos. Segundo Maura Dallan, da Fundação Victor Civita, “significa analisar, selecionar e inter-relacionar o conhecimento científico, dando a ele uma relevância e um julgamento de valor, adequando-o às reais possibilidades cognitivas dos estudantes. (MENEZES, 2001)

Ao longo do percurso de desenvolvimento da proposta de intervenção, tomou-se por base a Lei n.º 10.639/03, sancionada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Brasil, 2003). Considerando a ação de modificar os conhecimentos científicos, tornando-os passíveis de tornarem-se conhecimentos escolares a ser ensinados, contemplamos as contribuições históricas dessa etnia para a construção da sociedade brasileira.

Iniciamos nossa proposta aplicando um questionário subjetivo com duas perguntas: O que você compreende sobre racismo? Já viu ou vivenciou algumas situações envolvendo racismo? As perguntas foram enviadas via Google Forms. Titulado: levantamento sobre o racismo, elaborado em conjunto pelo trio que até vinha conduzindo o projeto levando em consideração o vídeo de Araújo (2019) titulado O que é racismo estrutural?

Em um terceiro momento, com base no quadrinho Jeremias pele (disponibilizado anteriormente via pdf como indicação de leitura através da professora dos multimeios), elaboramos um questionário intitulado Visão sobre o racismo composto por 1 pergunta subjetiva: após o vídeo e nossas discussões, qual sua compreensão sobre racismo? O forms foi acompanhado de um vídeo titulado Ninguém nasce racista, continue criança, vídeo este que foi disponível através da TV Globo (2016) onde possibilita boas reflexões. O quadro abaixo demonstra de modo mais detalhado como as ações foram executadas e o tempo médio de duração.

#### **Quadro I:** Etapas de desenvolvimento do projeto

Ação	Duração média
Encontro com a direção da unidade escolar para expor o projeto	2h
Encontro com os docentes para colher sugestões e definir estratégias de ação.	3h
Encontro com discentes e aplicação de questionários de entrada	2h
Orientações de leitura do HQ “Jeremias, cor da pele”	2h
Roda de conversa com os discentes sobre as percepções da leitura	2h
Encontro com professor de história e estudantes para discussões sobre o racismo	2h
Apresentação do vídeo “Ninguém nasce racista” e discussões	2h
Conclusão das atividades com os discentes e aplicação do questionário de saída.	2h

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Levando em consideração esse período pandêmico e as contribuições das tecnologias, o presente projeto de intervenção foi pensado para ser realizado totalmente a distância, visto que, não sabemos quando o estado do Ceará e mais precisamente as aulas de Canindé retornariam no sentido presencial, assim, este projeto já foi formulado pensando no ensino a distância. Cabe aqui mencionar que este período de pandemia fez com que as aulas presenciais fossem canceladas ainda em março de 2020 e apenas nos últimos meses do ano de 2021, se iniciou um tímido processo de retorno as aulas presenciais. Pensando na realidade da escola no período de aplicação da proposta, utilizamos ferramentas digitais já utilizadas pela escola de escolha e conhecidas pelos alunos.

## **RESULTADOS**

Durante a execução do projeto realizou-se aplicação de dois questionários, sendo que um foi inicialmente posto logo no primeiro momento com os alunos. Dado que a primeira ação do encontro foi justamente UMA conversa mais informal e a socialização do link para que os participantes da sala virtual tivessem a oportunidade de participar. Posteriormente foram feitas diversas ações/intervenções, tais como: rodas de conversa, exposição de vídeos, atividades de leitura entre outras ações, em vista de provocar uma mudança de paradigma acerca dos pensamentos instalados sobre a temática trabalhada.

Notou-se ainda durante as ações que embora possuíssem conhecimentos sobre o racismo não conheciam as origens históricas, sociais e mesmo culturais. O que naturalmente os impedia de perceber a complexidade à qual a questão envolve. Durante as rodas de conversa, mesmo que virtuais foi possível realizar abordagens qualificadas, trazendo a problemática para a realidade do espaço escolar e geográfico o qual a escola está situada.

Usou-se enquanto instrumento didático a leitura e discussão da história em quadrinhos “Jeremias Pele”, a HQ, traz a história de um menino negro que sofre uma série de manifestações de racismo em função de sua cor, inclusive no espaço escolar. O uso do material, foi por demais oportuno, haja vista ter possibilitado um diálogo qualificado entre alunos, professores e núcleo gestor escolar alcançando o que o projeto de intervenção havia estabelecido em seus objetivos. De tal modo que foi possível perceber que diálogo de fato possibilitou a compreensão histórica e social da importância da diversidade étnica-racial na formação da sociedade e por consequência da comunidade escolar.

Dentre os participantes, o professor de história contribuiu ao trazer uma linha do tempo da realidade dos negros no país, trabalhando questões como o racismo estrutural, as manifestações de violência trazidas à tona pela mídia que possuem como elemento desencadeador sobretudo a cor da pele e a questão socioeconômica. De tal modo que foi possível favorecer reconhecimento bem como a valorização dos diversos grupos étnico-raciais presentes da comunidade escolar. Tais provocações foram potenciais desencadeadores de um pensamento mais crítico e reflexivo.

Durante as discussões, na sala virtual, foi possível gerar uma interação produtiva entre alunos, professores e demais participantes. Notou-se ainda o desconhecimento dos discentes quanto à questão de legislação sobre as manifestações do racismo, a injúria racial, foi um dos temas debatidos ao longo da exposição. Este momento foi crucial para atingir o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de argumentos que possibilitem a desconstrução da falsa ideologia de harmonia racial. Os alunos (as), inclusive manifestaram seu ponto de vista, formas de perceber a realidade e a partir daí foi possível fortalecer a capacidade argumentativa de cada um dos educandos, na perspectiva de se tornarem capazes de desenvolver uma discussão qualificada sobre o assunto.

De um modo amplo, pode-se avaliar que a execução do projeto foi uma experiência prática enriquecedora, trabalhar um tema tão complexo requer certamente uma maior quantidade de encontros, debates etc. Contudo, é gratificante perceber o quanto foi possível fomentar uma discussão qualificada de um assunto tão presente no meio social e conseqüentemente escolar. Notadamente, o tema do racismo, por alguns é visto ainda com certa indiferença, ou pode-se dizer, banalizado no sentido de o ter como algo normal no meio social e mesmo escolar. Seria, portanto, uma banalização do que é de fato sério e causa males a sociedade. Muitos discentes e mesmo docentes ainda possuem um conhecimento muito superficial sobre o assunto o que ficou perceptível no questionário inicial. O que a priori causou algumas dificuldades, contudo, no decorrer da intervenção, foi de suma importância para romper esta superficialidade, o que possivelmente foi um ganho para o desenvolvimento educacional.

Com um olhar profissional e mesmo pessoal, se percebe que a intervenção foi de fato um ganho para o aperfeiçoamento da prática profissional. As discussões na sala de aula, mesmo virtual, foram de extrema valia, trazendo como consequência muito imediata a curiosidade, o interesse pelo assunto, no sentido de buscar outras literaturas, pontos de vista e análise de livros, vídeos etc. Uma dificuldade que embora comum neste momento pandêmico, que são os momentos presenciais, foi a nosso ver um fator limitante no sentido de que, presencialmente as discussões se tornariam ainda mais ricas e empolgantes. Todavia, se tem como impacto profissional, justamente a vontade de buscar outras fontes e dar seqüência em momento oportuno a ações em torno da temática do racismo.

Por fim um desafio que se mostra muito claro é a dificuldade de tornar-se de fato prática a letra da lei, temos uma legislação em torno do tema, sobretudo, na seara educacional, como se pode constar neste trabalho, contudo, ainda não é posta em prática de modo concreto, limitando-se em alguns momentos a meras “apresentações”, vivências que apenas vem à tona no mês de novembro, por força do dia consciência negra. O currículo, embora traga à tona o assunto, não o faz de forma incisiva. Evidenciou-se ao longo da execução da ação que há lacunas metodológicas, pedagógicas e didáticas no trato do assunto. Tais constatações, fortalecem a necessidade de trazer a cada dia mais este assunto para o espaço escolar, qualificar docentes, provocar discentes a fazer deste tema, uma vivência cotidiana, sempre de forma propositiva e instigante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020. 264 p. ISBN 97885983497409.

ARAÚJO, P. **O que é racismo estrutural?** Desenhando. You Tube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk>>. Acesso 20 fev 2021.

BASILIO, A. **Como alcançar a interdisciplinaridade na escola?** Centro de referências em educação integral, 2016. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-alcancar-interdisciplinaridade-na-escola/>>. Acesso 17 ago 2021. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BESERRA, Bernadete de L. R; LAVERGNE, Rémi Fernand. **Racismo e Educação no Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2018. ISBN 978-85-415-1018-9. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/191>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**., 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: 10 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 20 ago de 2021. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 14<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916854.

GOMES, L. **Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Globo Livros, 2019. v. I. ISBN 9786580634019.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org). **Interdisciplinaridade: Para além da filosofia do sujeito**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ISBN 9788532615367.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. **As novas formas de expressão do preconceito e do racismo**. Estudos de Psicologia, Natal - RN, v. 9, n. 3, p. 401-4011, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/k7hJXVj7sSqf4sPRpPv7QDy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2022.

MARQUES, Eugenia Portela Siqueira et al. **Os desafios epistemológicos e práticos para o enfrentamento racismo no contexto escolar**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia, v. 16, ed. 39, p. 72-90, Abril-junho 2020. DOI <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i39.6360>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6360/4693>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MENEZES, W. **O Preconceito racial e suas repercussões na instituição escola.** TRABALHOS PARA DISCUSSÃO. n. 147/2002. Agosto, 2002.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola.** 2º. ed. rev. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acesso em: 6 jan. 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARA. **E o que é o NTPPS.** SEDUC. Disponível em: < <https://www.seduc.ce.gov.br/e-o-que-e-o-ntpps/>>. Acesso em 18 ago 2021.

SILVA, V; REBOLO, F. **A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor.** **Interações** – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Mato Grosso do Sul, v. 18, ed. 1, p. 179-190, jan./mar 2017. DOI [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)). Disponível em: <<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1483>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

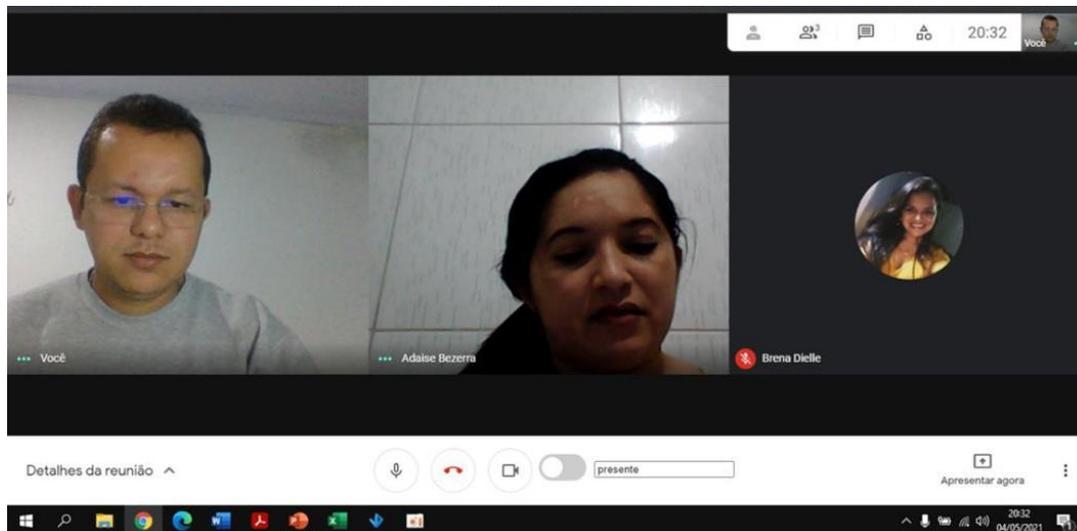
TELES, Jorge Luiz; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **Educação na diversidade: experiências de formação continuada de professores.** Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

TV GLOBO. **Ninguém Nasce Racista.** Continue criança. You Tube. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA&t=25s>>. Acesso 28 mai 2021.

## ANEXOS



**Imagem I:** Vista frontal da Unidade escolar de execução do projeto.



**Imagem II:** Momentos de alinhamento das ações do projeto, quando ainda em trio.

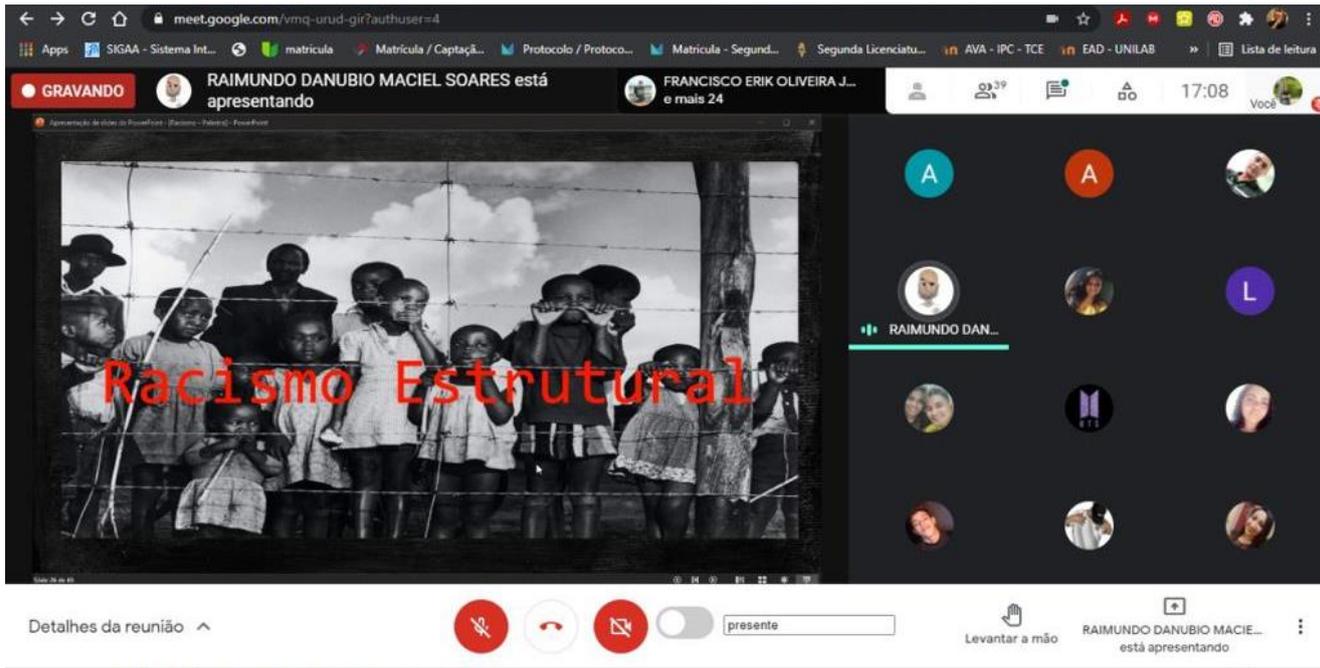


Imagem III: Momentos de rodas de conversa na sala de aula virtual.

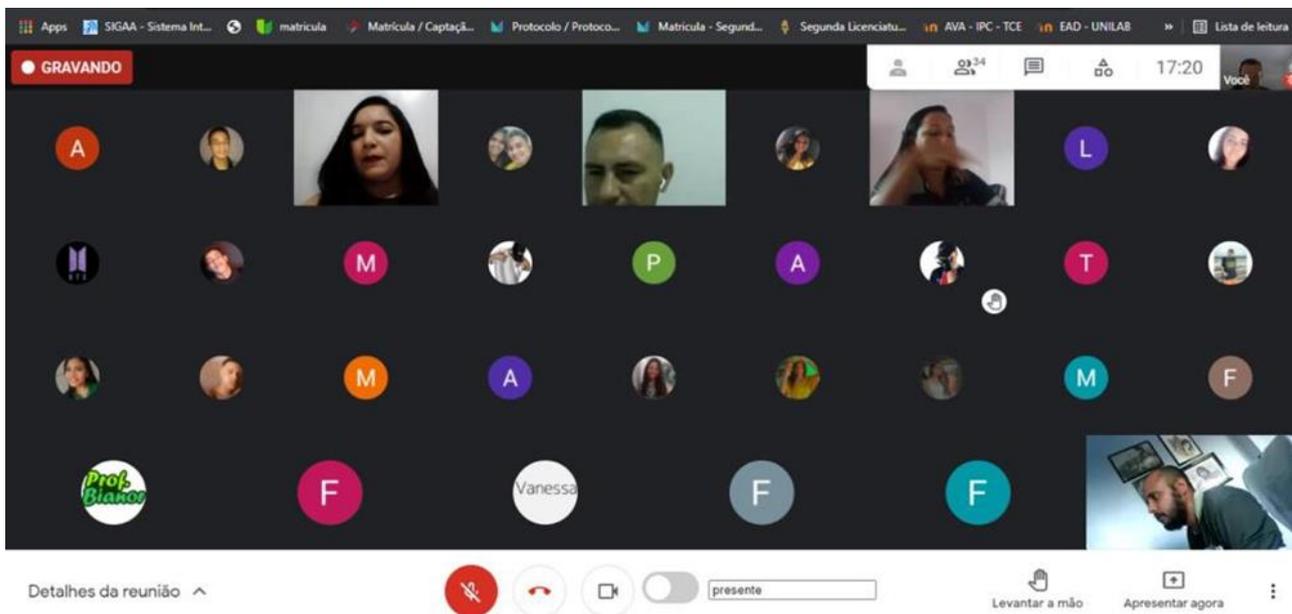


Imagem IV: Segundo momento de bate papo com alunos e coordenação escolar sobre o tema do projeto.

Apps SIGAA - Sistema Int... matricula Matrícula / Captaçã... Protocolo / Proto... Matrícula - Segund... Segunda Licenciatur... AVA - IPC - TCE EAD - UNILAB Lista de leitura

**GRAVANDO** RAIMUNDO DANUBIO MACIEL SOARES está apresentando MAXSUEL SANT... e mais 19 17:23

### RACISMO ESTRUTURAL

Morte de George Floyd faz milhões curtos sobre as profissões antirracistas pelo mundo

**negros morrem pela polícia nos EUA**

Ano	Mortes
2017	223
2018	205
2019	269

Em 2019, a polícia dos EUA matou 1.099 pessoas. 22,4% eram negros, apesar de serem apenas 13% da população total (sem contar as pessoas com 40 milhões).

**negros têm 3 vezes mais chances de serem mortos pela polícia** (dados de 2015) que as pessoas brancas.

**Taxa de homicídios de negros: 43,1 por 100 mil habitantes**

**negros morrem pela polícia no Brasil**

Ano	Mortes
2017	3.470
2018	4.689
2019	4.353

Em 2019, a polícia brasileira matou 6.068 pessoas. De total, pelo menos 4.353 eram negros. Para cada 100 mil habitantes de população, morrem 43,1 negros e 16,3 brancos.

**negros têm 2,7 mais chances de serem mortos** pela polícia do que as pessoas brancas.

**Taxa de homicídios de negros: 43,1 por 100 mil habitantes**

Fonte: Ministério da Justiça, Fórum Brasileiro de Segurança Pública

### Desigualdade Racial

Assassinatos de negros aumentam 11,5% em dez anos

**75,7%** vítimas de homicídio negros

**Homicídios entre 2008 e 2018**

Grupo	Tendência	Porcentagem
NEGROS	Aumentou	11,5%
NÃO NEGROS	Diminuiu	12,9%

**Para cada NÃO NEGRO vítima de homicídio, morreram 17 negros**

Local	Por 100 mil habitantes
Caruaru	4,7 negros
Sergipe	5,1 negros
Paraná	8,9 negros
Alagoas	17 negros

**Para cada não negro assassinado, 2,7 negros são vítimas de homicídio**

Segundo a classificação do IBGE, os negros são representados pela soma de pretos e pardos. Os não negros são brancos, amarelos e outros.

Fonte: Atlas da Violência/Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Infográfico elaborado em 27/08/2020

RAIMUNDO DAN...

Detalhes da reunião ^

presente

Levantar a mão RAIMUNDO DANUBIO MACIEL... está apresentando

Imagem V: Discussões sobre os tipos de racismo.